

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

5 DE OUTUBRO

Amanhã completa 31 anos de existência o regimen republicano em Portugal, que uma revolução generosa implantou com o entusiasmo e a esperança do Povo em dias melhores.

Infelizmente, os homens que tomaram as responsabilidades de dirigir os destinos da República deixaram-se embalar pelos «cânticos» dos intrusos, e os seus governos transformaram-se em anarquia e intrigas, que causaram o desprestígio do bom nome da Pátria, sendo preciso surgir o 28 de Maio para que a vida portuguesa tomasse o caminho normal, tão prestigioso e progressivo, que o estrangeiro hoje nos respeita e admira.

5 de Outubro é uma data que o País comemora com sincero patriotismo, prestando homenagem aos heróis e precursores que se sacrificaram pela República, a quem o *Ecos de Cacia* também presta homenagem à sua memória.

RACIONAMENTO DE GAZOLINA

De acôrdo com a resolução tomada pelo Instituto Português de Combustíveis, os proprietários de veículos de automóveis (motocicletas, autos ligeiros, camionetes, camiões e tractores) têm que preencher as fichas de inscrição de racionamento de gazolina para se habilitarem à distribuição dos livretes de consumo.

Essas fichas devem ser procuradas pelos interessados nas secretarias das Câmaras Municipais em todos os concelhos do País, excepto em Lisboa e Porto. Nestas cidades a distribuição é feita pelo Automóvel Clube de Portugal, Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, Direcção Geral dos Serviços e Instituto Português de Combustíveis.

METIDOS A PIQUE

Durante a actual guerra, foram já metidos a pique navios mercantes de todos os países, na totalidade de 13 milhões de toneladas, segundo comunica «Ex. Tel.» e a Comissão Marítima dos Estados Unidos.

13 milhões de toneladas é pavoroso!

E o mar, o imenso mar, não dá por isso...

Louvado, seja o Mar...

O TEMPO

Após 10 dias de temperatura variável, chovendo por vezes, já se encontra como em pleno verão o tempo nesta região.

Club Recreio Caciense

O povo da nossa Cacia passou, no último domingo, horas de radiante alegria, pois, logo ao alvorecer do dia, grandes descargas de foguetes principiavam de anunciar a desejada festa que o «Club Recreio Caciense» ia efectuar, inaugurando a sua bandeira.

Horas de entusiasmo e de ansiedade por esta festa, foram-se passando, e, às 16 horas, novas descargas de foguetes anunciavam o início, estava prestes o «Club Recreio Caciense» a ver o seu guião inaugurando-se.

Secretariado pelos srs: Carlos Rodrigues da Silva, presidente; José dos Santos Bartolomeu, 1.º secretário; Augusto Luiz Marques, tesoureiro; e Francisco Maria de Campos Torres, 1.º sargento aposentado da Armada Portuguesa e antigo sócio bemfeitor daquele Club; presidiu a sessão solene o nosso amigo sr. Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva, que, desde logo, deu a palavra ao 1.º secretário, tendo este, na mais sublime satisfação, começado a sua palestra com o discurso seguinte:

«Meus senhores e senhoras:

É hoje dia de festa no nosso Club, dia da consagração da nossa bandeira, símbolo forte de amizade e progresso em que todos humanamente compartilhamos como família neste guião que d'oravante nos deve representar em qualquer acto, devendo prestar-lhe honrarias onde quer que ela se apresente, cobrindo-nos de glórias e tradições.

Devemos nesta hora suprema encontrarmo-nos radiantes, cobertos pelo nosso estandarte todo triunfante cheio de fé que nos guiará um futuro ridente.

A gentil menina Maria de Lourdes Pereira Alves, devota sócia deste Club, dum a ternura inefável em que a luz do sol e o fulgor das estrelas da própria natureza tudo embalado ainda, na dolente carícia dum a infinita saúde, buscou-a para protectora que procedendo à cerimónia litúrgica dum a bênção solene, vos apresentará nesta hora bendita esse sublime guião para lhe prestarmos homenagem.

Tenho dito.»

Terminado este, eram 17,30, foi convidada a galante meni-

na Maria de Lourdes Pereira Alves, a desfaldar no palco a bandeira da associação, que, naquela hora, vivia sorridente. Surge a aparição do guião e da numerosa élite associativa, ouve-se uma estrondosa salva de palmas; tinha vindo há luz brilhante do dia a alma, a vida, o símbolo do «Club Recreio Caciense» e o importante conjunto musical *Papagaios Jazz*, de S. Bernardo, executa o hino destinado a este Club, por eles gentilmente oferecido, da autoria do sr. Abel Simões Lebre, sargento reformado de infantaria n.º 24 e actualmente empregado nos Serviços Municipalizados de Electricidade em Aveiro.

O sr. Henrique Nunes da Silva, fala, lê o discurso do abnegável amigo de Cacia e ilustre benemérito dentro daquele Club, sr. Amadeu do Vale, que, por motivos imperiosos e inadiáveis, retirou para Lisboa, sendo-lhe impossível assistir a esta festa:

«Minhas senhoras; senhores:

A festa que hoje se realiza neste Club tem dois significados: a inauguração da bandeira desta colectividade — que é a própria essência desta reunião festiva — e a confirmação da amizade fraternal que existe entre os associados do *Club Recreio Caciense*. Filho um do outro, são dois momentos solenes que perduram eternamente na vida do Club e viverão sempre risonhos no coração de todos os que, neste momento bendito, participam desta alegria inesquecível. De facto, o acto que ora se realiza, já mais se apagará da memória dos sócios deste Club — porque é único, na vida dum a colectividade. É uma página de eterna alegria que ficará escrita para sempre no livro de ouro do *Club Recreio Caciense*; é um capítulo mais a juntar ao livro da sua vida, à sua história, ao seu destino. A inauguração da bandeira dum a colectividade, seja esta uma associação de recreio, uma associação de classe, ou ainda uma associação de beneficência, ou um grémio de artes ou de ciências, é sempre um acto solene que só uma vez se efectua. Solene, digo bem, porque não sei de coisa mais respeitável e mais sublime que o desfaldar, pela primeira vez, da bandeira dum a agremiação. E sabeis porquê? Porque a ban-

deira é um símbolo: representa uma amizade que existe sempre no nosso pensamento, um amor sagrado que vive sempre no nosso coração, a cuja finalidade nos dedicamos com todo o carinho e em volta da qual se une a colectividade que ela simboliza. E tão sagrado é o símbolo que ela representa, que até a Pátria tem a sua bandeira: a bandeira que simboliza a unidade nacional, guião da Fé, sinal de que somos livres, de que somos independentes, de que somos soberanos! Em volta da bandeira da Nação e em sua defesa travaram-se mil combates e muitos valentes deram o seu sangue, a sua vida, já no tópo dos mastros das caravelas, já no meio das lanças e das espadas. Perdoai-me, senhoras e senhores, se neste breve elogio da bandeira, eu pretendo comparar a finalidade da bandeira da Pátria com os fins que representam a bandeira dum a colectividade. Mas, a verdade é que uma bandeira é, em qualquer circunstância, o guia dum amor a que nos dedicamos, o farol dum a ideia, cuja luz nos ilumina o espírito, o laço de união que nos prende a determinado fim. Assim, pois, a bandeira que hoje inauguramos nesta agremiação é o símbolo do nosso Club: o *Club Recreio Caciense*. Desde este momento, a nossa colectividade tem o seu símbolo: a sua bandeira: — o guia dos seus associados, a estrela que ilumina o caminho da sua vida, o pavilhão pelo qual todos nós nos devemos sacrificar, respeitando-o sempre, através de todos os sacrificios, admirando-o, enaltecendo-o sempre e honrando nele a própria honra do Club. Onde quer que virdes a nossa bandeira, hasteada na fachada da nossa colectividade ou em qualquer lado onde esteja, lembrai-vos sempre que é como se estivesse convosco o pensamento da colectividade, o coração de todos os vossos companheiros de Club, a alma do *Club Recreio Caciense*! E eu próprio, que sou de longe, que não sou da vossa terra, mas que a amo como se minha terra fosse, porque lhe devo finezas e uma grande parte da minha alegria; porque me habituei a ter a Cacia o mesmo amor que tenho à aldeia onde nasci; que sou, dentro do *Club Recreio Caciense*, vosso irmão, daqui saído a nossa bandeira, prometendo respeitá-la sempre, onde quer que eu esteja e homiá-la como se deve honrar uma filha — porque nossa filha é na verdade, filha da nossa admiração ao Club, do nosso carinho à colectividade, do nosso amor ao *Club Recreio*

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

CARLOS FERNANDES

Honramos hoje a nossa galeria de colaboradores com o nome de Carlos Fernandes, poeta dos mais primorosos, que, na imprensa diária e periódica do País, tem dispersas produções de sublime sentimento e é autor de alguns livros de versos.

Amigo e colega do nosso querido redactor principal, a quem amavelmente acedeu ao convite de fazer parte dos nossos colaboradores, a redacção do *Ecos de Cacia* dirige ao sr. Carlos Fernandes sinceros agradecimentos e fraternais saudações pela sua distinta camaradagem.

ELEIÇÕES DAS JUNTAS

Nota-se em todo o País a actividade nos trabalhos para o acto eleitoral das Juntas de Freguesia que, ainda este mês, deve realizar-se.

Conhada no bom critério da União Nacional e do sr. Governador Civil de Aveiro, a importante freguesia de Cacia espera continuar a ver à frente dos seus destinos homens de boa vontade, probos e firmes nos princípios do Estado Novo, a fim de afastar do letargo em que têm vivido, e para que o engrandecimento dos interesses locais atinjam o nível desejado.

O acto eleitoral das Juntas de Freguesia é o dever cívico mais sagrado que o cidadão amigo da sua terra deve cumprir, pois que ele representa a acção directa em beneficio das populações interessadas e da unidade colectiva que é necessário manter-se.

Cacienses! Sejamos dignos da nossa terra e leais cooperadores da obra nacional do Governo!

HORA LEGAL

Amanhã, 5, os relógios serão atrasados sessenta minutos, para restabelecer a hora legal.

ANTARES

«Quem canta seu mal espanta»,
Lá diz o velho rifão;
Não é por muito cantar,
Que alívio o coração.

A minha alma se ressentir
Quando me ponho a cantar,
Quantas vezes de contente
Choro, choro, a bom chorar.

As penas formam cantigas
Broadas do pensamento,
Cantigas só são palavras...
«Palavras leva-as o vento».

As moças da minha terra
Quando lhes dá para amar,
São alegres, são fagueiras,
Dá gosto ouvi-las cantar.

CARLOS FERNANDES

Rasão de sobra

Tomei o teu amôr como loucura
P'ra te fazer mulher, bem singular,
Por isso acreditei na tua jura
Alheio à tua arte de enganar!

Mas tu, mulher, ingrata e traiçoeira,
Como e onde aprendêste a ser tão falsa,
Se no passado foste companheira
E hoje só o mal em ti realça?!...

O louco fatalismo te abraçou,
Por isso não te quero, podes crêr:
Procura outro homem por que eu sou
E serei sempre o mesmo até morrer...

Agora já não passo à tua porta,
Agora para mim não tens valor...
Mulher que sejas d'outro não me importa,
Teus beijos cêde a quem pagar melhor!!!

Lisboa, 1941

José da Silva Nunes.

Club Recreio Caciense

(Conclusão da 1.ª página).

Caciense! E tanto lhe quero, e com tal devoção, que, como bom crente, um só favor rogo a Deus nas minhas orações: que o Destino me dê a felicidade de morrer tranqüilo em Cacia, rodeado dos que amo, e que na suprema despedida possa o meu caixão ir coberto pela bandeira do nosso Club.

Segue-se a descerração, pela madrinha da bandeira, do retrato do sr. Amadeu do Vale, que é alvo de uma calorosa salva de palmas e o sr. José dos Santos Bartolomeu, para fechar a série de discursos vai falar:

«Meus senhores e senhoras:

Não é sem esforço que consigo dominar a comoção especial que de mim se apodera sempre que tenho de desempenhar uma função como me é permitido, na qualidade de secretário.

Mas, ainda mais se afervora esta comoção, que agora se me difunde e me domina, sob a pressão das melhores e mais justas recordações, conservadas por quem há bastante tempo já não nos visitava.

Seja ela pois, esta comoção o crisol daquele sério pensamento de admiração pelas boas qualidades morais do homem residente na capital, hoje junto de nós representado pela sua Ex.^{ma} esposa Senhora D. Maria Albertina Alves do Vale.

Como escoli magnífico, o nosso amigo e amigo deste Club sr. Amadeu do Vale que juntamente com a direcção tem sido incansável em benefício da bandeira e da prosperidade do Club.

O seu esforço não é por assim dizer um esforço banal cotizando-se unicamente como sócio benemérito. Não: é um esforço, ou trabalho ingente e acrisolado, porque não só tem trabalhado em benefício da bandeira, como tem ajudado este Club em todas as emergências porque tem passado, desde o seu ingresso nesta casa até ao presente.

O sr. Amadeu do Vale apesar de residir longe daqui veio mais uma vez mostrar à direcção o seu amôr pelo nosso Club entregando a sua Ex.^{ma} esposa Senhora D. Maria Albertina Alves do Vale, todo o seu afecto e amôr para com o Club e à terra onde a ela lhe serviu de berço que por motivos muito imperiosos e inadiáveis o impossibilitou de pessoalmente se poder representar.

Nós como membros da direcção podemos vangloriar-nos

de vermos um sêr da nossa espécie exceder as condições da existência deste Club.

Por isso esta comoção é a expressão mais pura dos nossos sentimentos comuns de carinho, de respeito, de devotada dedicação e afecto pelo nosso bom amigo, nesta hora particularmente delicada em que conduzem, com superior visão e nobre coragem para o engrandecimento deste Club, e por conseguinte desta terra.

Permiti ainda que nesta hora eu exalte mais uma vez o esforço prestado por este grande amigo sr. Amadeu do Vale. Por isso a direcção como justa recompensa resolveu prestar-lhe homenagem, agradecendo desta forma a sua protecção que tem dispensado a este Club.

E' com vivo prazer e profundamente sensibilizado, que em nome da direcção agradeço ao nosso amigo e amigo deste Club sr. Amadeu do Vale pelo auxílio e benefícios que sempre tem prestado a esta direcção.

Porque a minha consciencia e o meu dever a tal me impellem venho agradecer também e em nome da direcção, a todos aqueles que desejam o progresso do Club e que generosamente contribuíram com os seus donativos para auxiliar a aquisição da bandeira, aqui fica pois, o testemunho do mais elevado apreço e gratidão.

Tenho dito.»

A bandeira é conduzida ao 1.º andar, e asteada na fachada principal do mesmo Club pela sua madrinha. Lança-se no espaço grande quantidade de fogo e o Jazz acima referido, executa em frente do edificio, o hino do mesmo Club. Palmas e vivas foram os terminos desta sessão inaugural, seguindo-se, até às 21 horas, um deslumbrante baile no salão de festas daquele Club.

A decoração do salão de festas, era algo de ruidosa, esteve a cargo da sr.^a D. Ferdinanda Gomes Duarte, esposa do nosso amigo sr. João Duarte, marinheiro em S. Jacinto; auxiliada pelas gentis meninas Vitória Nunes Bastos, Maria Emília Duarte Paula e Ivone Monteiro.

O som ameno dos «Papa-gaios Jazz» estava ainda na reminiscência do nosso povo,

Defesa passiva

Lisboa, 25-9-1941

Os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique efectuaram com êxito merecido vários exercícios de defesa passiva, aos quais assistiram os sócios e muitos moradores daquele Bairro, que prestaram homenagem ao valor e eficiência dos Voluntários.

Eram aproximadamente 22 horas quando começaram os exercícios da escola de bombeiros sob o comando do insigne comandante honorário sr. Manuel da Silva, ajudado pelo sr. Miguelhães Lima, que decarretaram tal qual se desejava.

Pouco depois das 22,30 horas saía do quartel a escola dos Voluntários de Defesa Passiva, que em seguida executaram, duma maneira correcta as manobras, ao mesmo tempo que a assistência admirava o aspecto interessante dos futuros voluntários que pensam cumprir à risca a nobre missão que os srs. Manuel António da Silva, digno ajudante, e Victor Judicibus, distinto marqueiro, têm vindo a instruir com o seu aprumo moral e intelectual, a fim de muito em breve serem estes os voluntários mais especializados em todo o Portugal.

Após os exercícios, quasi de empresa souo o sinal de alarme e sem perder um segundo situ um pronto socorro e uma ambulancia... Era um ataque aéreo.

Pouco depois surgiu um simulacro de incêndio no edificio do quartel, que foi extinto com o emprego de agulhetas e alguns feridos socorridos com eficiência e rapidez, assim como conduzidos ao hospital na referida ambulancia. O incêndio foi extinto sob a distinta direcção do valoroso comandante sr. Botelho Gouveia.

Os voluntários apresentaram-se com fardamentos modernizados para defesa passiva e máscaras anti gás, filtrantes e isolantes.

E assim terminaram os exercícios que mereceram o justo apreço dos representantes da Imprensa, dos sócios desta benemerita corporação e, finalmente dos moradores daquele populoso bairro que sentem orgulho pelo valor e correcção dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.

José da Silva Nunes.

quando, às 22,30 novo baile iniciam juntamente com o conjunto musical daquele Club «Rosas d'Aldeia Jazz».

Decorre no mesmo tom bizarro esta soiree e às 24 horas perfixas, são pedidos 5 minutos de silêncio para os «Papa-gaios» comemorarem a passagem daquele dia com o hino do «Club Recreio Caciense», que, garbosamente o executaram e foi em geral correspondido por muitos vivas ao Club, à sua direcção, aos seus associados, ao seu bemfeitor sr. Amadeu do Vale, e ao «Ecos de Cacia».

Eram 2,15, foram dados por terminados os festejos, que atingiram o mais elevado apogeu de alegria.

O «Ecos de Cacia», não se causava de relatar esta festa solene porque, para o brilho que o facto revestiu, é muito pobre e simples a referencia que lhe dispensamos, mas, convictos de que a sua voz se não apagará, levando aos cacienses que longe mourejam o pão quotidiano, a sincera e leal conduta que o «Club Recreio Caciense» vai registando no seu livro de ouro.

REMOQUES

Chá das 5

Sr. presidente da Câmara Municipal de Aveiro e sr. Delegado de Saúde, respectivamente, Dr. Lourenço Simões Peixinho e Dr. António Peixinho:

A época das chuvas aproxima-se, e, consequentemente, a das enxurradas.

Há já alguns anos que andamos bradando *num mundo de surdos*, no sentido de se desviarem para uma viela, chamada da Barroca, as águas das duas valéas da rua Dias Canarim, para evitar que as enxurradas inquiram a bela água dessa fonte, (a fonte de Cima) que é a que *mais à mão* fica do centro de Esqueira. Isto impõe-se, dignos senhores! Atendi a este instante apelo. Ao sr. Dr. António Peixinho já se disse a tal respeito, o que se tinha a dizer na Secretaria do Tribunal de Aveiro. Não há ninguém, que, a tal respeito, possa alegar ignorância. E o caso pode ser grave com a inquinação das águas.

Prometemos solenemente não nos calarmos, enquanto não virmos tais valéas desviadas para o seu antigo e verdadeiro curso. Vamos a ver quando isso será.

Escrevendo qualquer coisa sobre a «pequena imprensa» e a respeito do peso das franquias postais sobre ela pendente, o colaborador de «O Despertar» de Coimbra, sr. Falcão Machado, entre outras coisas, escreveu:—que além da matéria-prima cada vez mais cara e mão de obra não menos dispendiosa, *embora os salários não sejam o que pede a natural dignidade humana*, etc., etc. A natural dignidade humana...

Nem que «isso» seja coisa com que alguém se importe nestes tempos de *natural egoismo*.

Dignidade humana, dignidade humana, onde estás tu, que te quero vêr!!!

Decididamente que, enquanto entre nós a educação não melhorar sensivelmente—de modo que se constate—não poderemos considerar-nos um povo civilizado. Há dias, alguém, foi de propósito ali a Cacia para analisar «de passagem», as obras da ponte.

Sem estar a estorvar em nada os trabalhos, nem quem quer que fosse, foi,—ainda mal ali tinha chegado,—inexpetado por um sujeito de braçadeira vermelha no braço, que lhe disseram ser um *fiscal*, da seguinte e mal educada e grosseira maneira:

—«Pachi! Ponha-se daí a mexer já imediatamente! Do que o interpelado, muito naturalmente, respondeu:—Que é isso de se «pôr daí a mexer»? O sr. não tem outros modos de me dizer? Que qualidade de educação é a sua? Etc. etc., pois se disseram mais coisas que nós registámos. O homem, naturalmente costuma a «medir tudo pela mesma tigela.» E se nós conversarmos com alguém da J. A. E. aqui do distrito de Aveiro?

Nem todos são da Louinhã, ouviu, sr. fiscal?

Vão bastante adiantados os trabalhos da construção da ponte sobre o Vouga. Os pilares e os encontros das duas margens já se encontram em estado bastante adiantados, tudo indicando, ficar a ponte uma obra de primeira ordem. Ainda bem. Será caso para dizermos, que—tardaram, mas aproveitamos.

Se elas, (obras) demorassem pouco...

A família Figueiredo, —Teixeiras—do lugar do «Cabeco», tem sido ultimamente bem atingida

Necrologia

José Nunes Teixeira

Apenas com 40 anos de idade, acaba de falecer em casa de seu irmão António, Rua Cidade da Horta, em Lisboa, no dia 25 pelas 20 horas, para onde tinha seguido 3 dias antes acompanhado de seus irmãos Albino e Adelino, o nosso amigo sr. José Nunes Teixeira, do Cabeço de Cacia.

O funeral do extinto moço, foi organizado pela agência milheiro, da rua dos Anjos daquela cidade, para Cacia, onde foi depositado na capela do Espírito Santo, realizando-se no dia 22 pelas 15 horas com a incorporação de algumas centenas de pessoas amigas de todos os lugares desta freguesia, bem como das duas irmandades locais, 6 sacerdotes e 6 bouquets com as seguintes dedicatórias:

Eterna saúdade dos teus amigos, companheiros e componentes do «Grupo Musical Caciense».

José, estas flores são para ti, e as pétalas representam as saúdades que nos deixas Delfina e Leontina.

José, estas flores são para ti, as pétalas representam as lágrimas de saúdade em que deixas teus irmãos.

Júlia de Oliveira, oferece ao seu amigo como última recordação.

Maria Alice Dias Ramos e seu irmão Florindo Ramos, oferecem a seu tio como prova de grande amizade e saúdade.

Eterna saúdade de seu primo Manuel N. Teixeira e esposa.

Conduziu a chave do caixão o sr. Conselheiro Nunes da Silva, e as salvas os srs. António Idefonso Dias Pereira e seu filho António Dias Pereira.

De Lisboa vieram acompanhar o feretro até à sua última morada, os srs. António, Albino Adelino e Francisco António Ramos, respectivamente irmãos e cunhado do finado, o primeiro e o último dos quais seguiram no mesmo dia para aquela cidade.

As ornamentações, tanto da Capela do Espírito Santo como da Igreja, onde houve officios de corpo presente, estiveram a cargo da antiga agência Carvalhal—Cacia.

O «Ecos de Cacia», que foi representado pelo seu director, apresenta a todos os doridos, que no período de 4 meses perderam 4 pessoas de família, sentidas condolências.

Novo Pároco

Para paroquiar a nossa freguesia, que tem estado chefiada pelo rev. pároco de Angeja sr. P.^e António da Costa Leite, foi nomeado na última semana o sr. P.^e Francisco Marques Tavares, natural de Estarreja e vindo agora de parquiar a freguesia de Covões de Lobo.

A sua posse efectua-se no próximo domingo dia 5.

pela atroz Paical

Primeiro, foi o velho tronco da família, José Figueiredo, o que tombou; com pouco intervalo, foi sua esposa, a saúda sr.^a Maria, e, quando ainda quasi ecoavam os sons que as ultimas pázadas de terra faziam, ao cair no covel-tomba também um dos filhos mais novos do falecido casal: o José Figueiredo Novo! O Destino é assim, porque também assim tinha de ser, e o Destino sempre-se sempre! Pobre e amigo José! Como eu lamento a tua sorte!

Paz a todas estas almas.

Sêca & Meca.

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 16 passou mais um aniversário o nosso assitante e amigo sr. José Lopes de Matos, industrial de panificação em Lisboa.

—No último dia 28 passou o primeiro aniversário da menina Maria Emilia, filhinha do sr. José Correia Ribeiro e de sua esposa sr.ª Beatriz dos Santos Oliveira, de Cacia.

—Na última terça-feira fez anos o sr. Izaías Gomes Gautier, filho do nosso amigo e assinante sr. António Gomes Gautier, estimado industrial de padarias em Lisboa.

—Também no dia 30 do mês findo completou mais uma risonha primavera o menino José Alberto, filho do nosso amigo sr. José Figueiredo Júnior e neto do nosso colaborador José Nunes Ferreira, funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa.

—No passado dia 3, fez 21 anos a simpática menina Augusta dos Santos Oliveira, filha do sr. José António dos Santos e de sua esposa sr.ª Maria Simões de Oliveira, de Cacia.

—Hoje 4, faz 44 anos o nosso bom amigo sr. Manuel Maia, de Madaueira e industrial de panificação em Lisboa.

—Também hoje dia 4, completa 7 risonhas primaveras a menina Deolinda Alexandre Pereira, filha do nosso amigo sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Maria das Dores Alexandre, de Angeja e residentes em Lisboa.

—Passa amanhã o aniversário natalício da sr.ª D. Júlia da Fonseca, extremosa mãe do nosso colaborador sr. José da Silva Nunes, residentes em Lisboa.

—Também amanhã, faz 14 primaveras a menina Maria Adelaide Tarré Raso, filha do nosso amigo sr. António Marques Raso e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Tarré Raso, industriais de panificação em Loures.

—No dia 9, completa 16 primaveras a simpática menina Rosa de Jesus Nunes da Silva Matos, filha do nosso amigo sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª Maria Nunes da Silva, industriais de padaria em Espinho.

—Também no dia 9, faz 31 anos a sr.ª Arminda da Conceição Alves, esposa do nosso amigo sr. Alfredo Fontes, residentes em Lisboa.

—No mesmo dia 9, completa 20 aniversários natalícios o nosso bom amigo sr. Manuel Rodrigues dos Santos, do Paço.

—Ainda no dia 4, faz o seu 1.º aniversário o menino Domingos Pereira Lopes, filhinho do nosso amigo sr. Domingos Lopes e de sua esposa sr.ª Vitória Pereira Lopes, de Vilarinho, e residentes em Lisboa.

A todos os aniversariantes, os nossos parabéns.

RETIRADAS

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Luíza da Silva Castro, sua sogra sr.ª Angélica N. da Silva e seus filhinhos António e Alfredo da Silva Castro, retirou-se de Cacia na última segunda-feira, depois de ali estar 30 dias em veraneio, o nosso prezado assinante e amigo sr. António Duarte Castro, estimado industrial de padaria em Lisboa.

—Também a ocupar o seu lugar de panificador no Azilo Nuno Alves, do Altinho, em Lisboa, retirou-se da sua nova habitação de Cacia na última terça-feira e depois daqui estar 25 dias de licença, o nosso prezado assinante e amigo sr. António Gonçalves Amaro.

—Na pretérita semana, também retiraram da sua casa do Cabeço para a capital, onde são considerados industriais de padaria os

nossos bons amigos e assinantes srs. Manuel Nunes Branquinho, David e Manuel Rodrigues de Azevedo, este casado em Angeja, que fizeram a sua viagem no elegante automóvel do segundo.

—Depois de estarem dois meses na companhia de seus pais no Cabeço de Cacia, retiraram-se dali com destino à capital no dia 28 do passado mês a retomar o seu lugar na panificação, o nosso prezado assinante e amigo sr. Domingos Lopes e sua esposa. —Para Tomar, onde está empregado na panificação, também se retirou da Quinta na passada semana, depois de aqui ter estado algum tempo de licença, o nosso assinante sr. Manuel Pereira Duarte.

—Acompanhado de sua esposa retirou-se há dias de Cacia para Lisboa onde é industrial de padaria, o nosso prezado assinante e amigo sr. António Rodrigues Branco.

—Também para Lisboa, onde é empregado de padaria e comerciante, retiraram-se de Cacia na pretérita semana o nosso assinante e amigo sr. Adelino Esteves da Eira, sua esposa e cunhado António da Silva Diogo.

—Para a mesma cidade, retirou-se há dias da Quinta o nosso assinante sr. António Pereira Nunes, que em Lisboa foi retomar o seu lugar na panificação.

—Também acompanhado de sua bondosa esposa sr.ª D. Maria Clotilde Jorge Nina, retiraram há dias de Cacia onde estiveram a passar uns dias na companhia de seus pais, o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Manuel Rodrigues Nina, conceituado comerciante de pinho na capital.

FESTA DE ANOS

Para comemorar os 36 anos do nosso conterrâneo sr. Manuel Dias Gomes, estimado industrial de padaria em Barcelos, que tiveram lugar no dia 1 do corrente, sua bondosa esposa sr.ª D. Laurentina Martins Gomes, que também fez anos no mesmo dia, ofereceu um abundante copo de água a diversas pessoas das suas relações daquela localidade, no qual foram levantados muitos brindes pelas prosperidades dos aniversariantes.

ESTADAS

Na sua bonita vivenda do Ramalhal (Torres Vedras), encontra-se a passar alguns dias a família do nosso prezado amigo sr. Joaquim Cândido Franco, considerado industrial gravador de Lisboa.

—Estiveram em Aveiro e Figueira da Foz, em rápida visita, o sr. José Aboim Borges, estimado comerciante de Lisboa, e sua esposa sr.ª D. Maria Luíza Pinto Cardoso da Veiga Borges, que viajaram em automóvel.

VISITAS

No último domingo cumprimentamos na Quinta quando se encontrava em visita a sua família, o nosso prezado assinante e amigo sr. Salvador Simões Aidos, empregado na panificação de Sangalhos.

—No último domingo esteve na Quinta visitando sua família o nosso amigo sr. José Pereira Duarte, empregado de padaria em Espinho.

DOENTES

Já se encontra em completa convalescença, na sua linda habitação «Vivenda Rosinha» em Cacia, desde a última semana, depois de uma simples operação que fez na Casa de Saúde de Benfica, em Lisboa, conforme dissemos no último número do nosso jornal, a nossa assinante Ex.ª Sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, a quem depois de termos visitado, desejamos um completo restabelecimento.

Noticias de Angeja

Falecimentos.—Com avançada idade faleceu no dia 27 p. p. o sr. Alvaro Matos, (o Alvaro da Glória), que há tempo havia sido atropelado e se encontrava internado no Hospital de Acilhó. (Albergaria).

—No dia 28 faleceu com a idade de 6 meses a filha mais nova da sr.ª Maria de Salreu e do sr. Herculano Conde.

Peçamos aos doridos.

Retiradas.—Com destino a V. F. de Xira, onde foi retomar o seu lugar na panificação, retirou-se daqui no dia 27 do último mês, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Nunes da Silva.

—Também para Lisboa, onde é considerado industrial de padaria, retirou-se daqui na última semana o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues de Azevedo.

—Para a capital retiraram-se no p. p. dia 29 acompanhados de suas famílias os nossos íntimos amigos srs: Francisco do Carmo Almeida, industrial de padaria e seu cunhado Francisco Rodrigues de Almeida, vendedor de pão.

Estadas.—Vinda de V. F. de Xira, está aqui desde o dia 3 do último mês, a nossa estimada conterrânea sr.ª Maria dos Anjos e seus filhinhos Manuel e Maria do Carmo Nogueira da Silva, esposa do nosso amigo sr. António Maria Nogueira da Silva, estimado industrial de padaria naquela localidade.

—Vindo da Torreira, onde esteve 30 dias em vilegiatura, já se encontra à testa dos seus serviços o nosso prezado amigo sr. Arlindo Dias Capela.—C.

Noticias da Povoia e Paço

Retiradas.—Com destino a Algés, onde é estimado industrial de padaria, retirou-se há dias da Povoia, depois de ali estar dois meses, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. António dos Santos Calado.

Estadas.—Vindos da Torreira, onde estiveram a uso de banhos já estão no Paço o nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva, (Salgueiral), sua esposa e filhinho.

—Da mesma praia também regressaram ao seu lindo prédio da Povoia o nosso estimado amigo sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, sua ex.ª esposa e filhinha.

Preces.—Orando, pedindo a Deus pela Paz do mundo, iniciaram-se no último dia 1 do corrente preces na capela de Nossa Senhora da Memória.—C.

Noticias de Sarrazola

Estadas.—Acompanhado de sua Ex.ª esposa sr.ª D. Maria Eugénia Rodrigues da Costa Lucas e mais família, estão em vilegiatura na sua linda habitação de Sarrazola, o nosso ilustre conterrâneo sr. Major José Afonso Lucas, dig.º director do Parque de Engenharia Automobilístico, de Lisboa.

—De Torres Vedras, onde era considerado industrial de panificação, já regressou à sua casa de Sarrazola no dia 4 do último mês, o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Pereira da Silva.—C.

Encorporações militares

A 2.ª encorporação de recrutas no corrente ano é nos dias seguintes: Infantaria e Artilharia Ligeira, de 6 a 10 de Novembro próximo, e os recrutas das restantes armas, de 17 a 21 de Outubro corrente.

Aqui fica o aviso.

BAILE

A pedido de uma comissão de sócios realiza a direcção do «Club Recreio Caciense» um grandioso baile no próximo domingo pelas 22 horas, abrihantado pelo esplendido conjunto musical de S. Bernardo, «Papagaios jazz».

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de optica

venda de óculos de tôdas as gradações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Noticias de Taboeira

Casamento.—Realizou-se no último domingo, na nossa parochial igreja de Esgueira, o enlace matrimonial da prendada menina Rosa Marques Guiomar com o nosso amigo e assinante deste jornal, sr. Abílio Marques Nogueira, proprietários e naturais do nosso lugar.

Foram padrinhos deste auspicioso enlace, a sr.ª Rosa Marques Morgada e o sr. Manuel Guiomar Dias; tendo sido oferecido em casa da noiva à todos os convidados um abundante jantar, onde foram levantados muitos brindes pelas prosperidades dos noivos.

Foram utilizados na condução de todos os convidados, 5 luxuosos automóveis da praça de Aveiro, e foram serventes de mesa as meninas Maria dos Santos Guiomar e Maria Marques Gonçalves, a primeira das quais prima da noiva.

Depois do jantar, seguiu-se um baile, que decorreu animadamente até à noite, e, de quando em quando ouvia-se o estralar de muitos foguetes.

Para assistir a este enlace, vieram do Porto, onde são empregados e proprietário de panificação os srs. José e Armindo Marques Guiomar, e José Marques da Graça, os dois primeiros irmãos e o último tio da noiva, para onde seguiram no dia imediato à noite, depois de mais uma vez terem confraternizado com toda a família num jantar íntimo.

Os noivos devem seguir para Lisboa, a fim de passarem a lua de mel, acompanhando-os os nossos sinceros parabéns.

—Também (segundo se consta), está para breve o casamento da menina Joana Rosa Rodrigues Laranjeira, com um rapaz da vizinha vila de Eixo, que exerce a profissão de lenheiro.

Visitas.—Estiveram no nosso lugar no último domingo, vindos de Gaia e Porto, os srs. António Nogueira da Silva, Manuel Rodrigues da Cruz, Serafim Rodrigues Dias, José Maria Ferreira e António Simões dos Aidos Júnior, que veio tratar de assuntos referentes à nossa festa, a realizar no próximo ano, e de que é seu juiz conforme já publicamos.

Retiradas.—Retrou-se daqui para a capital, no último sábado o sr. Jaime Rodrigues Machado Júnior, que foi fazer exame e continuar os seus estudos.

—Para a mesma cidade seguiu daqui no último domingo o sr. Manuel Marques Nunes, onde é industrial de padaria, e que deve regressar aqui no próximo sábado dia 4.

—Para V. N. de Gaia, seguiu daqui na última quarta-feira a menina Maria da Ascensão Nunes da Silva, onde se foi empregar nos serviços de culinária.

Regresso.—Já se encontra no nosso lugar, vinda da praia da Costa Nova, onde estavam a banhos a sr.ª D. Elvira Marques da Graça e seus filhinhos.

Novo assinante.—Dignou-se tomar a assinatura deste jornal o nosso amigo sr. António Nogueira da Silva, digno panificador em V. N. de Gaia.

Passeio ao Buçaco.—No último dia 26 foram de passeio em automóvel ao Buçaco o sr. Jaime

Coisas úteis

MERCADO DE ESTARREJA

(no último domingo)

Milho branco, 20 litros	18\$00
Centeio " "	24\$00
Aveia " "	22\$00
(Aveia) " "	17\$00
Feijão branco " "	38\$00
" amarelo " "	32\$00
" laranjeiro " "	32\$00
" mistura " "	25\$00
" frade " "	20\$00
Touceiro (kilo)	15\$00
Ovos (dúzia)	4\$10

Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,55 Correio	00,7 Correio
6,06 Rec., tramuei	6,45 Tramuei
desde Alfaielos	9,01 Correio, tramuei até Alfaielos
6,59 Tramuei	16,06 Tramuei
13,51 " "	19,00 " "
17,36 " "	21,32 Rec., tramuei desde Alfaielos
21,22 Correio, tramuei desde Alfaielos	ei até Alfaielos

Noticias de Vilarinho

Retiradas.—Conforme anunciamos no último número retirou-se daqui para Lisboa o nosso amigo sr. Agostinho Rodrigues da Bela Júnior, passando-nos por lapso que se fazia acompanhar de seu pai sr. Agostinho Rodrigues da Bela, bemquistos industriais de padaria naquela cidade.

—Para Lisboa, seguiu a ocupar o seu lugar de escriturário no Ministério da Agricultura, o sr. Alvaro Moscatel, que se fez acompanhar de sua ex.ª esposa sr.ª D. Maria Constância Couceiro da Costa, seu predilecto filhinho e o sógro, pai e avô destes sr. Pedro Couceiro da Costa.

—Para o Porto, retirou-se no último dia 2 o aplicado aluno do 5.º ano na Escola Industrial de Passos Manuel, em Vila Nova de Gaia, sr. António da Silva Torres Júnior, filho do nosso amigo sr. Manuel da Silva Torres, bemquisto industrial de padaria no Porto.

—Para Lisboa, onde se foi empregar na panificação, retirou-se daqui no dia 29 p. p., o nosso amigo sr. António Marques Teixeira.

—A retomar o seu lugar de vendedor de pão na capital, retirou-se daqui no último dia 30, o nosso prezado amigo sr. José Maria Dias Maia.

Fonte do Salgueiral.—Estão concluídas as reparações da fonte do Salgueiral, que parecem a ter ficado bem polidas, mas de pouca dura. «Enquanto o pau vai e vem folgam as costas», eis um velho rifão verdadeiro.

Anos.—No próximo dia 5 do corrente completa 87 anos o sr. Manuel Joaquim da Silva, (o Seródio), pelo que lhe enviamos muitos parabéns.—C.

Rodrigues Machado, sua esposa, mãe, cunhada e filho, acompanhando-os a menina Maria Augusta Ribeiro, querida e brincha do sr. Manuel Marques Nunes e de sua esposa sr.ª D. Emilia Marques Nunes.

Estes nossos conterrâneos tiveram um passeio muito feliz.

As vindimas.—Terminaram as vindimas no nosso lugar, que este ano foram melhores que o ano passado.—C.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
 Construtor de fornos para Padarias
 BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.
 Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A' venda em todas as farmácias e drogarías
 Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

HERPECURA

para:
 Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.
Peça já este produto à
FARMACIA MODERNA
 de: : : (519)
 Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO

CASA ABRANTES

JOAQUIM SANTOS ABRANTES

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES
 (Telef. 47 çaviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete vêr para câr. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agiado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira sempre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

V A G O

Pensão Avenida

(294) de — BRUNO DA ROCHA
 Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
 TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
 A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
 Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
 PORTO (69) Telefone 2640

Aos Srs. industriais de Panificação!

MANUEL RODRIGUES MIRANDA
 BORRALHA — ÁGUEDA (450)

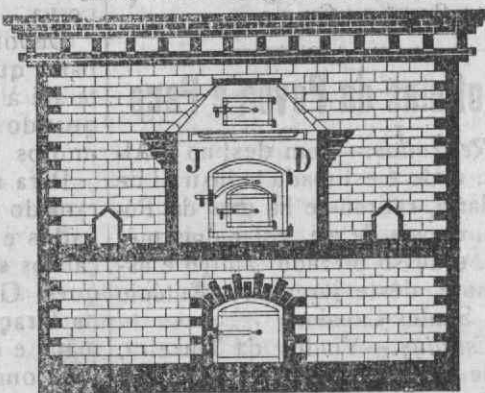
Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calôr, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilhando-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONÍSIO** (385)
 BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!



Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, taboleiros, e todos os utensílios que pertence.

Maquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$000 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
 Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)
 Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples até de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.
 Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.
 Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, aramação para igreja e casa, cordões novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.
 (437) **Rua da República** CAIA

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



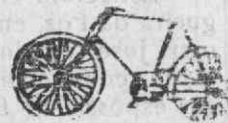
Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA
 Rua Jôgo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
 MOSCAVIDE Telef. 28055

BICICLETAS

ACESSÓRIOS

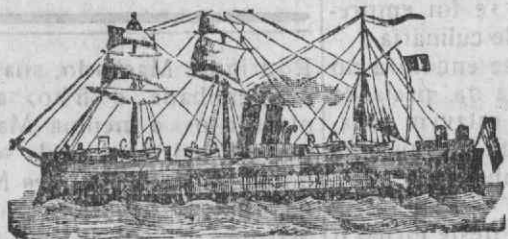
PNEUS «Michelin» Velo



(397) **ARMANDO CRESPO**
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

V A G O

AGENCIA COSTA



PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.
 Responde-se a toda a correspondência. (457)

Passagens

Passaportes

V A G O

V. Ex.^a pode-se convencer!

De que para obter bons retratos só se pode conseguir NA **FOTOGRAFIA PINHO**
 Rua Marquez de Pombal — ANGEJA
 De resto nada mais se diz!

Neste moderno e bem instalado atelier executa-se todo o bom serviço. Agente revendedor devidamente legalizado do material «AGFA». Trabalhos perfeitos aos srs. amadores. Garante-se todo o serviço e não se recebe confrontos.

AMPLIAÇÕES, ESMALTES, ETC.